

LOVE, DEATH AND ROBOTS E AS PORTAS DO INFERNO

Dr. Eduardo Medeiros ¹

Leonard Múnera Villamil ²

... e sobre esta pedra edificarei minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mateus 16:18).

RESUMO

O mal tem influenciado a raça humana ao longo da história se manifestando de diferentes formas, provocando o pecado e prolongando a separação do homem com seu Criador, sempre com o intuito de escravizar e levar à morte. Porém, a obra de Cristo trouxe a promessa de vitória quando falou que as portas do inferno não prevaleceriam contra a igreja. A série Love, death and robots é uma janela às diferentes manifestações desse mal, que o cristão precisa reconhecer e saber confrontar, para assim participar da completa redenção que Jesus alcançou na cruz. O presente artigo analisa alguns dos capítulos dessa série e os observa à luz da Palavra de Deus, demonstrando como o mal tenta sempre destruir o ser humano, mas também que Cristo veio como solução e única saída para a natureza caída da humanidade.

Palavras chave: Love death and robots, pecado, inferno, igreja, série

ABSTRACT

Evil has influenced the human race throughout history, manifesting itself in different ways, causing sin and prolonging man's separation from his Creator, always with the intention of enslaving and leading to death. However, Christ's work brought the promise of victory when he said that the gates of hell would not prevail against the church. The Love, death and robots series is a window into the different manifestations of this evil, which Christians need to recognize and know how to confront, in order to participate in the complete redemption that Jesus achieved on the cross. This article analyzes some of the chapters in this series and observes them in the light of the Word of God, demonstrating how evil always tries to destroy human beings, but also that Christ came as the solution and the only way out for humanity's fallen nature.

Keywords: Love death and robots, sin, hell, church, series

¹Professor Doutor em História pela UFPR, Pós-graduação em Teologia Bíblica pela Universidade Mackenzie, Bacharelado e Licenciatura em História pela UFPR, Bacharelado em Teologia – FATIN. E-mail: parabolasgeek@gmail.com

²Bacharel em Teologia pela FATEBE.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da criação, o mal tem sido uma força influente no desenvolvimento da história da humanidade, provocando uma quantidade inigualável de sofrimento, morte e destruição. Tomando diferentes formas, desde uma simples serpente enrolada no galho de uma árvore até um poderoso mágico que quis seduzir ao mesmo Criador no meio do deserto, esse mal tem levado o ser humano a agir contra a vontade divina, ocasionando sua queda e rompimento da relação íntima com Deus. Ainda hoje, induz a cada pessoa ao pecado, utilizando estratégias que alimentam a concupiscência dos corações, prolongando dessa maneira uma separação que Cristo já restabeleceu na cruz do Calvário.

O presente trabalho traz algumas amostras da obra daquele terrível mal, chamado na Bíblia de “grande dragão, antiga serpente, diabo, Satanás, e que engana ao mundo inteiro” (Apocalipse 12:9). Para isso, se utiliza como base uma série de curtas animados, Love, death and robots (Amor, morte e robôs), dos que por cada capítulo se extrairão alguns conceitos de pecado e tentação, aqui nomeados como portas do inferno, e que servirão para advertir sobre as sutilezas que o inimigo costuma usar para manter sob correntes de escravidão aos que foram feitos para ser imagem e semelhança do poderoso Criador.

1 PECADO E INFERNO

Antes de começar com a descrição dos capítulos, é interessante estudar os conceitos de pecado e inferno dentro do contexto cristão. O Deus do cristianismo é perfeito e infinitamente santo, justo, sábio e amoroso, e pela sua própria natureza está obrigado a demonstrar total rejeição e intolerância contra o pecado, por tanto, não pode ignorá-lo nem passá-lo por alto. Mas o que é o pecado? É uma rebelião contra da soberania e santidade de Deus, e é tanto uma condição do coração como o resultado palpável manifestado em pensamentos, palavras e atos (DOUGLAS, 2003b, p. 99).

A mensagem do evangelho é uma oferta de reconciliação e perdão, estendida a todos, mas entregue somente aos que creem nela. Cristo é o caminho que redime o ser humano do pecado e o reconcilia com Deus, limpando e restaurando o que esse pecado corrompeu dentro do coração humano, pois com seu sacrifício pagou a dívida que o pecado tem com a justiça divina. Assim, essa justiça é inseparável do seu amor, porque proveu uma saída do juízo merecido. Mas como ninguém é obrigado a aceitá-la, a decisão de cada indivíduo definirá se ele mesmo paga a dívida ou aceita o pagamento que Cristo já realizou.

Confluem então dois elementos: por um lado, o pecado que separa o homem de Deus, e por outro, o presente de Jesus para restabelecer essa união inicial. Só que Cristo fez isso pagando o maior preço possível, seu próprio sangue. É por isso que o mal e o pecado devem ser tratados com a seriedade que merecem, e não podem simplesmente ser tolerados ou desestimulados. Como o pecado é uma afronta ao ser divino, e o resultado disso é a condenação à morte eterna, Deus fez de tudo para resgatar o homem. Ainda assim, muitos preferem se manter afastados, então o Senhor preparou um lugar onde poderão existir sem que Deus os incomode: o inferno.

A justiça divina é iminente para toda a criação, e fica claro que para nada é um castigo impulsivo, mas a consequência justa da eleição humana ao rejeitar a única fonte de redenção. O evangelho de Cristo é a única saída, mas não é obrigatório passar por ela. E como um ato de amor e respeito pela liberdade, só adverte, de maneira veemente, mas nunca forçando a decisão individual.

Enquanto o evangelho é o convite a ter um relacionamento eterno com Deus, começando com o arrependimento, o perdão e a transformação do coração, o inferno é o destino daqueles que decidiram rejeitar a oferta da graça de Deus. A pessoa que faz isso está, em última instância, escolhendo uma existência eterna afastada da presença do Senhor. Sua realidade se evidencia em passagens bíblicas como Romanos 6:23; 2 Tessalonicenses 1:6-11 e Apocalipse 20:11-15, mesmo que no plano espiritual. É explicado de diversas maneiras nas Escrituras, e a continuação se faz um resumo dessas variações.

Inferno é a palavra empregada em Mateus 16:18 em diferentes traduções, e vem do grego *hades*. Esse termo está relacionado com outros termos bíblicos

utilizados ao longo das Sagradas Escrituras, como *seol*, sepultura, abismo, gehenna, tártaro, etc., e muitas vezes se emprega para traduzi-los. É claro que cada um contém suas próprias nuances, mas em última instância o alvo deles é praticamente o mesmo: apontar a um lugar de tormento, parcial ou eterno, para os que se opõem a Deus. A continuação se dá uma breve definição do termo inferno e de algumas das palavras relacionadas com ele:

Inferno: “un lugar para el malo ya muerto como una condición de retribución para el no redimido [...] Hay tres ideas básicas asociadas con el concepto del infierno: ausencia de rectitud (Marcos 3:29), separación de Dios (Juan 3:36) y juicio (Mateo 8:12; 25:31-46)” (DOUGLAS, 2003, pp. 597-598)[3].

Nelson diz que, inferno é um termo de origem latina (*infernus*), que significa a parte de baixo. *Seol*, que aparece sessenta e cinco vezes no Antigo Testamento, se traduz para a versão Reina Valera (em espanhol) por sepulcro, sepultura, inferno, profundo e outros. A Septuaginta utiliza o grego *hades*, demonstrando que as duas palavras (*seol* e *hades*) se consideravam sinônimos. Mesmo assim, existe uma grande diferença de cunho religioso: enquanto os gregos pensavam que não existia possibilidade de sair do *hades*, os hebreus confiavam que de algum jeito o *seol* não estava fechado completamente, pois acreditavam na ressurreição dos corpos. É verdade que dita ideia foi sempre muito discutida pelos hebreus; porém, Paulo afirma que Jesus esclareceu o assunto quando ressuscitou (2 Ti 1:10) (NELSON, 1998, p. 645).

Na mitologia grega, Hades era tanto o nome do rei do mundo invisível quanto do lugar dos espíritos. Seu governante era um deus independente do deus dos céus e da terra (Zeus), e essa é outra diferença com o *seol* dos hebreus, pois Jehová Deus é também o Senhor da terra dos mortos. O termo *hades* aparece onze vezes no Novo Testamento, e acredita-se que Cristo desceu lá (At 2:27-31; Ef 4:9) para proclamar as boas novas da redenção (1 Pe 3:18-20) e resgatar todos os santos remidos que se encontravam lá (Ef 4:8). A partir da ressurreição de Jesus, somente os injustos permanecem lá (ibid., pp. 645-646).

Gehenna se menciona doze vezes no Novo Testamento, e é a transcrição do grego que os judeus, após o cativoiro, empregaram para designar o lugar de tormento dos réprobos e dos espíritos malignos. O Senhor fala do Gehenna em

termos solenes e terríveis (Mt 5:22, 29, 30; 10:28; 18:9; 23:15, 33; Mc 9:43-48; Lc 12:5; Tg 3:6). Nos evangelhos e na epístola de Tiago, o Gehenna é muito semelhante ao seol (sheol) do Antigo Testamento (Jó 26:6), e parece um sinónimo da fornalha de fogo de Mateus 13:42, da lagoa de fogo de Apocalipse 19:20, 20:10, 14, 15, e da perdição de Apocalipse 17:8, 11. Tártaros, traduzido para inferno em 2 Pedro 2:4, era o lugar de castigo segundo a mitologia grega.

Os condenados ao inferno são criaturas livres, responsáveis, pecadoras e impenitentes, que empregaram mal o tempo de prova concedido a elas e que rejeitaram a graça que Deus lhes ofereceu. O grande desejo divino de libertar os homens do inferno se manifesta na morte de Cristo e nas admoestações dirigidas aos pecadores na Bíblia. Nenhuma exegese feita responsabilmente pode omitir os ensinamentos do inferno.

As condenas desse lugar consistirão em privação da presença e do amor de Deus, ausência de toda felicidade, perpetuidade do pecado, remorso pelas culpas passadas, convicção íntima de merecer a justa ira de Deus, e todos os outros sofrimentos do corpo e da alma. É esse o castigo estipulado na Lei do Senhor (Mt 7:21, 23; 22:13; 25:41; 2 Ts 1:9). Ao parecer, o grau de tormento se medirá de acordo com o nível da culpa (Mt 10:15; 23:14; Lc 12:47-48). O castigo será eterno, assim como a alegria no céu. A ira de Deus nunca deixará de existir sobre as almas perdidas (Mt 25:46). Nada no universo deve temer-se tanto quanto uma eternidade no inferno (NELSON, 1998, pp. 645-646).

2 ENTENDENDO AS PORTAS DO INFERNO

No interior de cada pessoa se acumulam desejos, paixões, faltas, fraquezas, temores, pensamentos e sentimentos, os quais não se admitem diante de ninguém, e muitas vezes se negam de forma inconsciente. A verdade é que do coração provêm todo o mal infernal (Mt 15:19), capaz de envolver o ser humano e arrastá-lo até a morte (Tg 1:14-15). Esse acúmulo vai gerando feridas invisíveis, pequenas fendas pelas quais se filtra a obscuridade e o pecado, e que geram uma dor muito profunda, a culpa não resolvida e o remorso que é melhor não enfrentar.

Mas chega uma hora em que é necessário encarar as sombras por tanto tempo ignoradas. O ser humano, originalmente criado à imagem de Deus, se

descobre marcado pela imperfeição, e então deve escolher entre dois caminhos: ou clamar por cura e perdão, ou continuar no estado lamentável da morte espiritual. Pode ser incômoda e até insuportável a visão da maldade interna, dos desejos egoístas e das ações contrárias à vontade divina, mas reconhecer sua existência é o primeiro passo para alguém ser liberto de todas elas. E quem buscar sinceramente àquele que resgata, achará a redenção e a paz verdadeira.

Quando o Senhor Jesus explicou aos seus discípulos a confissão de Pedro (“tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” Mateus 16:16) como aquela revelação sobre a qual seria edificada a igreja, imediatamente depois, no versículo 18, complementa a ideia assegurando que as portas do inferno não prevaleceriam contra a Rocha firme e fundamental que é o mesmo Messias. O pecado é um abismo insondável do qual ninguém consegue sair, a não ser por meio de Cristo, a torre firme, o castelo forte. Ele é a única esperança, dele é a vitória e a ele pertence toda a glória e o poderio para derrubar fortalezas.

Em referência à expressão portas do inferno, “provavelmente significam aqui [no versículo de Mateus 16:18] os ‘poderes da morte’, isto é, todas as forças que se opõem a Cristo e ao seu reino (EARLE, 2006, pp. 118-119). Também, que “era uma expressão oriental para indicar a corte, o trono, o poder e a dignidade do reino do mundo inferior” (CHAMPLIN, 1998, p. 447), e que “jamais poderão vencer a igreja edificada sobre a rocha. [...] abrem-se para devorar a humanidade inteira, e fazem-no com êxito; mas Cristo e sua igreja vencerão esse poderoso inimigo. Esse reino da morte será abolido por Cristo” (CHAMPLIN, 1998, p. 447).

Já Carson é mais enfático no poder de Cristo para enfrentar e derrotar as portas infernais, e comenta: “Como a Igreja é a assembleia do que Jesus Messias está edificando, ela não pode morrer”. Isso acontece pela própria pessoa do Salvador, o mesmo Deus feito homem, pelo que continua: “Essa declaração seria ridícula se Jesus não fosse nada além de um pregador popular e super confiante de um Estado vassalo sem importância da Roma do século I”. E termina destacando a importância dessa crença cristã para atingir o alvo da vitória diante das forças do mal: “Essa declaração é a base para toda a esperança dos que veem Jesus como o Messias que edifica seu povo” (CARSON, 2010, p. 434).

A Bíblia Almeida Revista e Atualizada, segunda edição, 1997, da Sociedade Bíblica do Brasil, traduz o termo "portas do Hades" da seguinte forma: portas do reino dos mortos. É bem interessante o comentário que Rienecken faz do texto, utilizando essa tradução, para ter uma maior compreensão de como aquela expressão se entendia em seu contexto. Ela revela que os israelitas imaginavam o reino dos mortos como uma fortaleza. [...] Quem passou por esses portões é mantido preso [e] fecham-se para sempre atrás dos falecidos". Com tudo, a revelação de Cristo como o Filho do Deus vivo garante que nem as correntes eternas da morte conseguem deter ao único digno de toda glória e honra: "Existe apenas uma única exceção, que é Jesus. Ele não pode ser mantido na sepultura. As portas do reino dos mortos tiveram de abrir-se e devolvê-lo" (RIENECKEN, 1998, p. 188).

Com todo o anterior em conta, a continuação mostrará algumas das armadilhas do inimigo para pegar as pessoas, e também as armas poderosas em Cristo para vencê-las. Primeiro, se fará um pequeno resumo de cada episódio escolhido; depois, se explicará de que maneira um pecado vira uma porta em direção ao inferno, e finalmente se mostrará a saída que Deus estabeleceu para que a igreja prevaleça sobre elas.

3 DESCRIÇÃO DA SÉRIE

Love, Death and Robots é uma série antológica de curta-metragens animados transmitida pela Netflix e lançada em 15 de março de 2019. Até agora (2024), conta com três temporadas e um total de 35 capítulos, e se espera a publicação de uma futura quarta temporada. Cada curta-metragem é produzido por diferentes estúdios de animação, cada um com seus próprios estilos e técnicas, coordenados todos pela Blur Studios, e mesmo que seu gênero abrangente é a ficção científica, se incluem elementos que variam entre comédia, terror e fantasia.

A classificação da série é A16 (para maiores de 16 anos), pelo que não se recomenda que menores de idade assistam. Muitos capítulos apresentam nudez e violência extrema, mortes sangrentas e outras situações que podem ser chocantes para o espectador. Se sugere, por tanto, considerar as quatro razões e cuidados

que Daniel Strange faz para quem deseja consumir um produto cultural. São, de maneira resumida: 1) A personalidade do assistente, ou seja, quanto pode ser afetado, para bem ou para mal, por esses assuntos. 2) Sua consciência (se sente em liberdade de assistir?). 3) Seu contexto, cultura e relacionamentos (o assunto será aceito dentro desse círculo?). 4) Senso comum santificado, que é vigiar para não ser sugado por essas maneiras de pensar (STRANGE, 2021, pp. 84-85).

Love, Death and Robots é como uma tela que expõe a maldade do mundo e algumas das armadilhas do inimigo para atrair e capturar suas vítimas. O alvo desse artigo é desmascarar tais ciladas e, principalmente, anunciar o poder de Jesus Cristo para derrotá-las. Este seriado, como um produto cultural, expõe, através dos seus símbolos, o estado espiritual da sociedade a que pertence. O cristianismo, como participante de dita sociedade, apresenta a cura oferecida pelo Criador para quem quiser aceitá-la.

4 CAPÍTULOS

4.1 A guerra secreta e os soldados de Cristo (“... e as portas do inferno não prevalecerão contra ela [a igreja]” Mt 16:18)

A guerra secreta: Uma esquadra do exército russo descobre uma caverna por onde estão saindo milhares de demônios que matam e destroem tudo no seu caminho. Aquele portal surgiu após uma tentativa nazista (quando não!) de convocar aliados infernais na sua tarefa de conquistar o mundo. Agora, esse pequeno grupo de soldados deve deter a horda descontrolada, mesmo sabendo que não vão sair com vida dessa missão.

Há uma batalha acontecendo agora mesmo, uma luta feroz nas regiões celestes pelas almas dos homens. A boa notícia: Cristo já venceu. Mesmo assim, precisamos combater para não sermos tirados do lado vitorioso, e sim tirar das mãos do inimigo todos quanto pudermos. O pecado original de Adão trouxe a morte sobre a humanidade; ela teve domínio por um tempo e o diabo se achou vencedor. Mas Cristo, descendo ao hades, pegou as chaves e abriu as portas desde o interior para que todos os que estivessem mortos, e acreditassem nele, tivessem nova vida. Os que tinham morrido corporalmente antes da sua vinda, marcharam felizes

trazendo aqueles que aguardaram pacientemente sem vê-lo; os que morrem depois, sabem da esperança certa de se encontrarem com ele nos céus.

Quando Jesus perguntou aos seus discípulos quem achavam que ele era, Pedro (pedaço de pedra semelhante à Rocha forte) recebeu a revelação mais importante do cristianismo, que o Senhor Jesus é o Cristo, o Messias prometido nas Escrituras, o Filho do Deus vivo. E é justamente essa verdade a base em que se sustenta a igreja, e o poder que faz com que as portas da morte se abram para todos aqueles que morreram acreditando na obra salvadora e na identidade do nosso Senhor.

Assim como aqueles soldados russos deste capítulo, os crentes têm uma missão, um chamado, no qual está implícito um preço a pagar. Paulo, aconselhando seu discípulo Timóteo, lhe advertiu sobre o fato de suportar dificuldades (2 Tm 2:3). Quando Jesus enviou os discípulos, lhes disse que iam como ovelhas ao meio de lobos (Mt 10:16), que uma grande demonstração de amor era dar a vida pelos amigos (Jo 15:13), e que perder a vida por sua causa é, em verdade, recebê-la para a eternidade (Mt 16:25).

A maior promessa de todas na guerra contra o inferno é saber que ele já foi derrotado. Suas hostes podem se levantar e atacar com toda sua fúria e ódio, e desatar a pior carnificina imaginável, mas não podem deter àquele que derrotou a mesma morte. Os soldados de Cristo têm a vitória garantida quando caminham segundo a promessa da fé e da graça de Deus, quando sua vida se afasta do pecado e é guiada pela santidade do Santo Espírito do Senhor.

4.2 Para além da fenda de Áquila e os enganos do prazer (“... pois o mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz” 2 Cor 11:14)

Para além da fenda de Áquila: Uma nave espacial de carga empreende uma longa viagem de volta para a Terra após ter completado sua missão. Os três tripulantes deverão passar alguns meses em cápsulas criogênicas até chegar ao destino. Quando acordam, o capitão vê que não está no lugar certo, mas uma formosa hospedeira o acalma e explica que por falhas técnicas a nave perdeu o rumo. Agora estão a anos luz do destino e presos sem maneira de voltar. Ela o seduz e ele se deixa levar.

Porém, a segunda tripulante o adverte de que a situação é muito estranha, e o capitão exige à hospedeira explicar o que aconteceu. Ela aceita, e o capitão descobre que é um moribundo em meio a detritos espaciais. Seus colegas estão em um estado deplorável, e a hospedeira é um terrível aracnídeo gigante que pega naves perdidas e mantém seus tripulantes em sonhos ilusórios. De repente, o capitão, sem lembranças do acontecido, sai do seu sono criogênico e uma formosa hospedeira tenta acalmá-lo oferecendo-lhe o melhor trato possível.

Sem perceber, aquele capitão foi levado até um lugar onde poderia ficar com a mulher que ele mais desejava. Mas tudo isso era só uma fachada para o aprisionar na perdição eterna. Seu inimigo só queria sugar sua vida, e para isso empregou a maior fraqueza que ele tinha: o desejo sexual. Que melhor do que o prazer ilimitado? Só que é mentira, é uma troca pela alma. Esse homem, sem saber, estava morrendo enquanto curti e satisfazia a vontade do pecado. E muitas pessoas se encontram na mesma situação, achando que não há problema nenhum, que é normal, ou pior, que Deus vai aprovar e entender porque ele é bom. Mas porque ele é bom não aprova tais comportamentos.

O inimigo se apresenta como anjo de luz para enganar, se puder, até os escolhidos (Mateus 24:24), disfarçando sua verdadeira natureza caída. Ele é enganador, e usa a concupiscência das pessoas, aquele desejo mais atraente e difícil de resistir, para provocar ações inadequadas (Tiago 1:14). Geralmente, o mal é imaginado como algo feio, desagradável e que provoca rejeição, mas as tentações do pecado são muito perigosas porque produzem fascinação e prazer. Ninguém é seduzido pelo que não gosta, mas por aquilo que mais o atrai. E justo isso é o que Satanás vai utilizar para enganar e levar à morte o ser humano.

Cristo ensina que conhecer a verdade traz liberdade (Jo 8:32), a qual deve discernir-se espiritualmente, e não segundo as aparências, “porque as [coisas] que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Cor 4:18). A verdade não é somente informação, é revelação espiritual que transforma as pessoas. Conhecer a verdade é conhecer a Cristo, pois ele é a verdade, e ele liberta da escravidão do pecado e da mentira. E como também é luz, expõe todas as trevas e enganos do inimigo. Assim, despertando da morte espiritual, o cristão é liberto dos laços do diabo, em cuja vontade estava preso (2 Tm 2:26). Só que antes disso é

necessário o arrependimento e a verdadeira vontade de querer mudar para viver segundo os princípios de Deus.

A procura do prazer sexual fora do casamento é uma porta para o inferno que vai consumindo aos poucos e sem que a pessoa esteja ciente do que está acontecendo. Porém, para o casal, é uma das maiores bênçãos das que pode desfrutar, e é tão grande que produz novas vidas.

4.3 Sepultados na caverna e os membros do pecado (“Se a sua mão ou o seu pé o induz a pecar, corte-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno” Mateus 18:8)

Sepultados na caverna: Um pequeno esquadrão persegue um grupo de sequestradores pelas profundezas de uma caverna. O lugar vira uma armadilha mortal; não conseguem voltar, pelo que precisam continuar se adentrando, à vez que vão sendo exterminados. Nas profundezas, se deparam com um templo pagão e um demônio gigantesco atado por correntes. Esse monstro planeja destruir o mundo e, telepaticamente, força os soldados a libertarem. No desespero, a última sobrevivente decide arrancar os próprios olhos, ouvidos e língua, com o fim de não ser controlada e evitar a tragédia.

Mateus 18:8 é um ensino radical de Jesus sobre a importância de evitar o pecado. A mutilação proposta não deve ser tomada de forma literal, mas como alegoria de que para se livrar da tentação é melhor cortar decididamente com a situação que a provoca. Quando o perigo é iminente, medidas drásticas são a estratégia contra o pecado e tudo o que afasta ao homem de Deus. Jesus diz que nada é mais importante do que manter a pureza espiritual e a salvação eterna. Mesmo se algo parece indispensável, como uma mão ou um olho, é melhor estar disposto a renunciar a ele, sacrificar o temporal pelo transcendente, pois as consequências do pecado, o seu salário, é a destruição eterna.

Mateus 16:24 diz ao homem que precisa negar-se, tomar a própria cruz e seguir a Jesus. Segui-lo acarreta um custo, pois é um convite a um compromisso profundo e sacrificial. É renunciar ao egoísmo, aos desejos pessoais e às ambições contrárias à vontade de Deus. É estar disposto a aceitar sofrimentos, dificuldades e

perseguições pelo nome de Cristo. Não é só um chamado a uma vida desconfortável e desafiadora, mas de entrega, onde o propósito do Senhor ocupa o primeiro lugar. Seguir a Jesus significa pisar suas pisadas, adotar seu exemplo de amor, obediência e sacrifício, sob a promessa de uma recompensa eterna.

Às vezes, algumas coisas viram membros diabólicos que provocam recaídas em pecados constantes, ou afastam paulatinamente ao cristão do seu relacionamento com o Senhor. É bom parar e observar se o celular, as redes sociais, alguma pessoa ou atividade atrapalha as práticas espirituais, a leitura bíblica, a oração, o devocional, e voltar a dar o tempo de qualidade para Deus, quem deu seu próprio Filho, o melhor que tinha, para se reconciliar com a humanidade.

4.4 A testemunha e a perseguição do pecado (“O mal perseguirá os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem” Provérbios 13:21)

A testemunha: Uma mulher observa um assassinato no prédio da frente desde a janela da sua habitação. O criminoso, ao perceber que foi descoberto, começa uma perseguição atrás da testemunha que poderia identificá-lo. A carreira é frenética, por meio de ruas cheias de sujeira e lugares escuros e decadentes. Finalmente, o sujeito alcança a mulher num apartamento e tenta conversar com ela. Porém, após uma forte luta, a mulher termina atirando e matando seu perseguidor. Depois de recuperar o fôlego, observa pela janela e vê o mesmo assassino olhando para ela desde o apartamento da frente. Ela irá atrás dele começando uma nova perseguição, mas com os papéis invertidos.

Os que praticam o pecado e rejeitam os caminhos de Deus enfrentarão as consequências negativas de suas ações. O mal não é só um castigo eterno, mas as próprias consequências naturais do pecado: corrupção, sofrimento e destruição. As decisões incorretas trazem problemas e dor, uma vida afastada dos princípios divinos atrai o mal, pois o pecado tem um impacto destrutivo na vida espiritual, emocional e social. Quem escolhe os caminhos injustos não consegue escapar. O crente precisa ser sábio, se afastar do pecado e agir de acordo com a vontade de Deus, pois ele é galardoador dos que o seguem.

Já o primeiro casal, afastando-se de Deus, quis encobrir o que tinha feito (Gn 3:8). Da mesma maneira, algumas pessoas acham que podem ocultar as más ações que cometem, mas esquecem, ou não sabem, que nada foge do conhecimento do Senhor e que toda obra oculta sairá à luz (Ec 12:14, Mc 4:22). Não adianta esconder o pecado, pois Deus já sabe tudo o que o homem faz (Isaías 66:18). Melhor é se aproximar do trono da graça, onde se recebe o perdão dos pecados (He 4:16).

Os dois protagonistas deste capítulo estão cativos num círculo vicioso do qual não conseguem sair. Mal sabem que a mudança de comportamento é a porta de saída daquele inferno que se repete. Provérbios 13:21 é real, o mal estará sempre atrás do pecador. Mas Pedro lembra que o chamado do cristão é abençoar (1 Pe. 3:9), enquanto Paulo ensina que o mal não é derrotado com mais mal, senão com o bem (Rm 12:21), e que é melhor deixar nas mãos de Deus o que acontecerá com essas pessoas (Ro 12:19).

Finalmente, vale a pena lembrar o que Jesus ensinou no sermão da montanha sobre como tratar aos que não se comportam da melhor maneira, ensinamento difícil de aplicar, mas necessário para destruir as correntes que impedem a liberdade: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem” (Mt 5:43-44).

4.5 A era do gelo e a vaidade da vida (“Vaidade de vaidades!, diz o pregador [...] É tudo vaidade” Eclesiastes 1:2)

A era do gelo: Um casal está se mudando para seu novo apartamento. Ali eles encontram um velho refrigerador do qual retiram um pedaço de gelo para suas bebidas. Chama-lhes a atenção uma miniatura de mamute dentro do gelo, pelo que decidem inspecionar o interior do refrigerador e ver o que mais poderia ter lá. Incrivelmente, descobrem uma diminuta civilização primitiva se desenvolvendo a uma grande velocidade. Desde a época das cavernas, passando pela antiguidade, a Reforma protestante, a era industrial e um futuro utópico de grandes avanços tecnológicos e exploração espacial. Tudo desemboca na desapareção da

mini-sociedade. No outro dia, bem cedo, no interior do refrigerador, uma pequena fogueira esquenta um grupo de homínídeos em um evidente processo inicial evolutivo.

Os grandes avanços tecnológicos têm aperfeiçoado muitos processos que antes eram demorados demais ou extremamente complexos. Transporte, comunicações e eletrônica aumentam a um ritmo aceleradíssimo, sem dar tempo ao ser humano se adaptar mesmo a todas as vantagens que poderia usufruir. O conhecimento nas diferentes áreas do saber aumentou em grande medida, a produção acadêmica cresce a cada dia, e a quantidade de dados contida em bibliotecas e repositórios virtuais é incontável. Com tudo, o que falta por aprender é infinitamente maior a esse acúmulo de informação que se possui.

Basta só contemplar as imagens fornecidas pelos telescópios Hubble e Webb para se surpreender com a vastidão do universo, essa incomensurável rede de planetas, estrelas, galáxias, nebulosas, buracos pretos, etc., e entender que a humanidade está longe de abarcar todo o conhecimento que gostaria. E não somente o espaço, também o tempo, a matéria, as profundezas do mar, as forças da natureza, tudo ainda é maiormente uma incógnita da que se tem pouca informação e muito menos capacidade para controlar. Mesmo com tantos avanços, são mais as dúvidas do que as certezas.

E de qualquer maneira, é impressionante como o ser humano se acha inteligente e poderoso para realizar qualquer façanha, capaz de inferir como o universo começou, como as coisas devem funcionar e o rumo que precisam levar. O orgulho do homem chegou ao cúmulo de proclamar desnecessário o conceito de Criador porque, supostamente, existem provas suficientes para desistir dessa ideia. Porém, o livro de Eclesiastes fala sobre o vazio dos esforços realizados sem a companhia de Deus, sobre a velocidade da vida e quão rápido ela termina. Por exemplo, qual a vantagem do trabalho da pessoa quando o tempo e as gerações passam ininterruptamente? (Ec 1:3-5).

O protagonista de Eclesiastes fez de tudo, procurou a sabedoria escondida nas coisas, as delícias da vida, a ciência, o conhecimento. Percebeu a angústia, o esgotamento e a frustração, a incerteza dos tempos que virão e as injustiças permanentes, assim como a alegria de curtir o fruto do trabalho e da companhia dos

seres amados. E, finalmente, ele chega à seguinte conclusão: o melhor é temer a Deus e guardar seus mandamentos, pois um dia virá o seu juízo (Ec 12:13-14).

Existe uma porta infernal que envolve sua vítima na rotina interminável e na procura sem descanso das coisas materiais. O trabalho é bom, buscar o bem-estar financeiro não está errado, tudo isso são bênçãos temporais. O problema é quando se vive sem pensar na eternidade, acumulando só aquilo que se destruirá. O chamado de Jesus é transcendente, vai além da natureza carnal. O urgente é uma existência procurando o reino de Deus, sem deixar de trabalhar, para que as outras coisas cheguem como um acréscimo da melhor vida possível: a eternidade ao lado do nosso Criador e Salvador, Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO. **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/> Acesso: 12/12/2024.

CARSON, D.A. **O comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo. Vol. 1, Mateus e Marcos**. Candeia, 1998.

DOUGLAS, J.D., TENNEY, Merrill C. **Diccionario Bíblico A-M**. Mundo Hispano, 2003a.

DOUGLAS, J.D., TENNEY, Merrill C. **Diccionario Bíblico N-Z**. Mundo Hispano, 2003b.

EARLE, Ralph, SANNER, A. Elwood, CHILDERS, Charles L. **Comentário Bíblico Beacon. Mateus a Lucas, 6**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

NELSON, Wilton M. (Ed.). **Nuevo Diccionario Ilustrado de la Biblia**. Caribe, 1998.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**. Curitiba: Esperança, 1998.

STRANGE, Daniel. **Conectados**. São Paulo: Vida Nova, 2021.